

Prevenção e Promoção de Saúde 9



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Prevenção e Promoção de Saúde 9



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 9) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-841-0 DOI 10.22533/at.ed.410191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoções tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Neste volume congregamos trabalhos e estudos sob o âmbito da infectologia, especialidade que se ocupa em estudar as doenças causadas por diversos patógenos como vírus, bactérias, protozoários, fungos e animais. Nos dias atuais o profissional da saúde no contexto da infectologia precisa entender o paciente dentro de sua inserção social e epidemiológica, compreendendo a doença como um todo. Para isso é necessário estudar a complexa relação parasita-hospedeiro, mecanismos de inflamação, sepse, resistência microbiana, uso adequado de medicamentos e seus eventos adversos. Assim este volume ao trabalhar esses conceitos oferecerá ao leitor embasamento teórico e científico para fundamentar seus conhecimentos na área.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AOS PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS	
Mariana Balhego Rocha	
Mariana Ilha Ziolkowski	
Raqueli Altamiranda Bittencourt	
Luciane Dias Quintana	
Cláudio Oltramari Conte	
Natalia Bidinotto Zanini	
Sandro Alex Evaldt	
Eduardo André Bender	
DOI 10.22533/at.ed.4101918121	
CAPÍTULO 2	5
ESTRUTURAÇÃO DE UM SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	
Daiane Cristina Prestes	
Cíntia Cristina Oliveski	
Geovana Oliveira Anschau	
Joise Wottrich	
Graziele de Almeida Oliveira Lizzott	
Neiva Claudete Brondani Machado	
DOI 10.22533/at.ed.4101918122	
CAPÍTULO 3	16
ESTUDO SOBRE MICOSES SUPERFICIAIS EM ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA) BELEM/PA, 2018	
Lucas Michel Campos Magaieski	
Laryssa Rochelle da Silva Moreira	
Dirceu Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4101918123	
CAPÍTULO 4	24
FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE DO MARANHÃO	
Suélly Mayara Rodrigues da Fonseca	
Anderson Araújo Corrêa	
Gizelia Araújo Cunha	
Adriana Torres dos Santos	
Dheymi Wilma Ramos Silva	
Francisca Natália Alves Pinheiro	
Otoniel Damasceno Sousa	
Jairina Nunes Chaves	
Nathallya Castro Monteiro Alves	
Rayana Gonçalves de Brito	
Ana Carolina Rodrigues da Silva	
Shayenne de Amorim Teles	
DOI 10.22533/at.ed.4101918124	

CAPÍTULO 5 37

GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): PREVENÇÃO, TRANSMISSÃO VERTICAL E TRATAMENTO

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Thayná Ribeiro de Almeida
Daniela Vasconcelos de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4101918125

CAPÍTULO 6 43

HIV: A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Lenara Pereira Mota
Layla Neice Rocha Campos
Izabella Cardoso Lima
José de Siqueira Amorim Júnior
João Marcos Carvalho Silva
Francisco Josivandro Chaves de Oliveira
Nadia Maia Pereira
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Mayane de Sousa Camarço da Silva
Valéria Moura de Carvalho
Jenifer Aragão Costa
Bruno Guilherme da Silva Lima
João Pedro da Silva Franco
Amanda Nyanne Evangelista Barbosa
André dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4101918126

CAPÍTULO 7 50

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE E

Vivianne de Oliveira Landgraf de Castro
Sabrina Moreira dos Santos Weis-Torres
Ana Rita Coimbra Motta-Castro

DOI 10.22533/at.ed.4101918127

CAPÍTULO 8 80

PARASITAS INTESTINAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM TERESINA, PIAUÍ

Karine Gabrielle Alves Sobrinho
Camila de Carvalho Chaves
Adayane Vieira Silva
Jossuely Rocha Mendes
Vanessa Gomes de Moura
Maria Aparecida Rocha Vitória Guimarães
Manoel de Jesus Marques da Silva
Rômulo Oliveira Barros
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Elaine Ferreira do Nascimento
Jurecir da Silva
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.4101918128

CAPÍTULO 9 92

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS COMO CASOS SUSPEITOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE, SARAMPO E COQUELUCHE

Jéssica Emanuela Mendes Morato
Isabô Ângelo Beserra
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Betyna Manso Costa
Amanda Stepple de Aquino
Maria Eduarda Rufino Ribeiro
Isabel Cristina Ramos Vieira Santos
Maria Beatriz Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.4101918129

CAPÍTULO 10 101

PERFIL MICROBIOLÓGICO DE HEMOCULTURAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ

Lívia Cristina Macedo
Mirian Nicea Zarpellon
Bruno Buranello Costa
Daniela Dambroso Altafini
Cecília Saori Mitsugui
Nathalie Kira Tamura
Elizabeth Eyko Aoki
Rafael Renato Brondani Moreira
Vera Lucia Dias Siqueira
Katiany Rizzieri Caleffi-Ferracioli
Rosilene Fressatti Cardoso
Regiane Bertin de Lima Scodro

DOI 10.22533/at.ed.41019181210

CAPÍTULO 11 113

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE LENNOX-GASTAUT EM ASSOCIAÇÃO À PNEUMONIAS

Igor Gonçalves Sant'Ana
Giulia Alves Sorrentino
Kaio Lucas Pereira Neves Barbosa
Paola Cristina de Oliveira Borba
Hanna Shantala Pontes
Patrícia Reis de Mello Freitas
Kamilla Azevedo Bosi
Kamyla Cristina Del Piero Almeida
Juliano Monteiro de Rezende
Jéssica Moreto Bidóia
Franklin Moro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.41019181211

CAPÍTULO 12 118

ROTINA DE ATENDIMENTO E CONTENÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES: EXPERIÊNCIA EXITOSA NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INTERNAÇÃO DOMICILIAR - CASCAVEL/PR

Terezinha Aparecida Campos
Vanessa Rossetto
Aline Ferreira Leite Revers
Francieli Wilhelms Rockenbach
Silvana Machiavelli
Sirlei Severino Cezar
Rosimeire Baloneker

DOI 10.22533/at.ed.41019181212

CAPÍTULO 13 124

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES NAS PRISÕES BRASILEIRAS

Ana Celi Silva Torres Nascimento
Vallesca Ihasmim Oliveira Chaves
Marcos Paulo Oliveira Lopes
Aisiane Cedraz Morais
Sinara de Lima Souza
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.41019181213

CAPÍTULO 14 137

SENTIMENTOS DE MÃES COM HIV FRENTE A NÃO AMAMENTAÇÃO

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Natália Maria Freitas e S. Maia
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Artur Flamengo dos Santos Oliveira
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.41019181214

CAPÍTULO 15 151

SÍFILIS CONGÊNITA: OS DESFECHOS DA TRANSMISSÃO VERTICAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE MATERNO – INFANTIL

Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edineudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Pâmela Campêlo Paiva
Lilian Nágila de Moura Timóteo
Lucas Evaldo Marinho da Silva
Rafaela Chemello Pankov
Janaina dos Santos Silva
Maria Andreza Sousa Sales
Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41019181215

CAPÍTULO 16 163

SÍNDROME CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: DIAGNÓSTICO E QUADRO CLÍNICO

Anna Karolyne Pontes de França
Caroline Rodrigues de Carvalho
Larissa Rodrigues Vieira Barbosa
Thays Regina Louzada Cunha Oaks
Daniela Vasconcelos Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.41019181216

CAPÍTULO 17 168

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM IDOSOS NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo

Renata Laíse de Moura Barros
Maria Eduarda Morais Lins
Fabyano Palheta Costa

DOI 10.22533/at.ed.41019181217

CAPÍTULO 18 174

UTILIZAÇÃO DA VACINA HPV POR PACIENTES SOROPOSITIVOS

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ana Elisa Menezes Rodrigues
Rodrigo da Silva Albuquerque
Angélica Xavier da Silva
George Bartolomeu Rolim Martins Júnior
Jacqueline de Araújo Gomes
Marília Graziela Guerra Coitinho
Alanna Falcão Pinheiro da Silva
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Priscila Cardoso de Santana
Ingrid Ellen Pereira Bastos
Viviane Lemos Gonçalves Leão

DOI 10.22533/at.ed.41019181218

CAPÍTULO 19 181

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUCOS VENDIDOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ CAMPUS ITAPERI

João Mário Pompeu de Sousa Brasil
Ana Lívia de Araújo Pessoa
Beatriz Lima Arnaud
Brenda Fontenele Araújo
Cassia Lopes Guerreiro
Derlange Belizário Diniz
Lizandra da Silva Pinto
Maria Karoline Leite Andrade

DOI 10.22533/at.ed.41019181219

SOBRE O ORGANIZADOR..... 188

ÍNDICE REMISSIVO 189

ESTUDO SOBRE MICOSES SUPERFICIAIS EM ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA) BELEM/PA, 2018

Lucas Michel Campos Magaieski

Universidade da Amazônia (UNAMA)

Belém – Pará

Laryssa Rochelle da Silva Moreira

Universidade da Amazônia (UNAMA)

Belém – Pará

Dirceu Costa dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA)

Belém – Pará

RESUMO: Sabe-se que as dermatofitoses possuem predileção por queratina presente nas unhas, suor, lipídios e melanina, bem como climas quentes e úmidos, e maus costumes como manter contato constante com animais possivelmente contaminados, além do uso diário de sapatos fechados. As micoses superficiais estão sempre presentes em nossa pele, porém, algum desses fatores citados ou desconhecidos provoca a manifestação desses microrganismos em nosso corpo com sinais clínicos que prejudicam a estética e saúde do indivíduo como alopecia, manchas brancas e deformações de unha. Dessa forma, este estudo visa o conhecimento sobre a incidência das micoses superficiais relacionados a costumes dos indivíduos entrevistados. A pesquisa foi realizada com base em um questionário

semiaberto com alunos da Universidade da Amazônia (UNAMA) em seguida obteve-se resultados da incidência das micoses superficiais nesse grupo, associado à diversos costumes. Os resultados como a incidência de *Pitiríase Versicolor* demonstraram vários fatores associados como idade, e *Tinea pedis* ao uso de sapatos fechados, entre outras micoses que aqui foram tratadas. Contudo este trabalho possui a importância do esclarecimento das diversidades que podem favorecer a incidência das micoses superficiais, contribuindo com as pesquisas epidemiológicas em nossa região de Belém-PA.

PALAVRAS-CHAVE: micoses superficiais; incidência; costumes.

STUDY ABOUT SUPERFICIAL MYCOSES IN STUDENTS OF THE UNIVERSITY OF AMAZON (UNAMA) BELÉM/PA, 2018

ABSTRACT: It is known that the superficial mycoses have predilection for the keratin present in the nails, sweat, lipids and melanin, as well as hot and moist climates, and bad habits as keeping constant contact with probably contaminated animals, as well the daily use of closed footwear. The superficial mycoses are always present in our skin, however, some of

these factors already mentioned or unknown, may provoke the manifestation of these microorganisms in our body with clinical signs that harm the aesthetic and health of the individual as hair loss, white spots and nail deformities. In this manner, this study aims the knowledge about the incidence of the superficial mycoses related to the habits of the individuals that were interviewed. The research was realized based in a semi-open questionnaire with students of the University of Amazon (UNAMA), then results about the incidence of the superficial mycoses in this group were acquired, related to various habits. The results related to the *Pityriasis versicolor* demonstrated several factors related to the age, and *Tinea pedis* to the use of closed footwear, along others mycoses that were adressed here. However, this work has the importance of clarifying the diversity that can favor the incidence of the superficial mycoses, contributing with the epidemiological researches in our region of Belém-PA.

KEYWORDS: superficial mycoses; incidence; habits.

1 | INTRODUÇÃO

As micoses superficiais e cutâneas são infecções fúngicas prevalentes em lugares de clima tropical como o Brasil pois estes microrganismos se desenvolvem facilmente em ambientes úmidos e quentes. Essas dermatofitoses possuem três principais gêneros distintos (*Trychophyton*, *Microsporum* e *Epidermophyton*) com mais de quarenta espécies sendo que onze delas são causadoras de micoses. Eles podem estar presentes no solo (*Geofilicos*) em homens (*Atropofilicos*) ou animais (*Zoofilicos*), (OLIVEIRA,2006).

Fungos dermatofitos invadem o extrato córneo da pele que é a camada mais externa e se alimentam de queratina encontrada em abundancia na pele, pelos e unhas, estes fungos possuem a importante característica de serem ubiqüitários ou seja, capazes de se adaptar e existir em qualquer meio o que faz que em nenhum lugar do mundo seja impossível sofrer de uma infecção fúngica. (COSTA, et al, 2002).

Sua presença no homem pode ser comensal (sem prejuízo ao hospedeiro) porém, condições como baixa imunidade ou sazonalidade e maus costumes podem influenciar na proliferação e desenvolvimento desses fungos, tornando-os patogênicos ao homem. Com isso, o hospedeiro poderá produzir uma resposta inflamatória na tentativa de expulsar o patógeno provocando manifestações típicas como: eritema (manchas vermelhas) e alopecia (queda de cabelo). Esses sintomas são muito importantes para identificação dos fungos, porém, a maioria da população trata esses sintomas com descaso, ignorando sua evolução. Desse modo, torna-se imprescindível esclarecer as possíveis causas da instalação das micoses superficiais (SOMENZI,2006).

Atualmente estima-se que cerca de um quarto da população mundial possui algum tipo de dermatofitose e que pelo menos até 70% dos adultos sejam portadores assintomáticos o que os fazem possíveis carreadores desses fungos para outras pessoas que podem vir a apresentar a manifestação já que entre os fatores epidemiológicos destes tipos de fungos temos as práticas sociais e migração populacional. (PERES, et al, 2010).

2 | OBJETIVO GERAL

2.1. Estudar a incidência de certos tipos de micoses superficiais em alunos da UNAMA Alcindo Cacela em Belém/PA.

3 | OBJETIVOS ESPECIFICOS

3.1. Analisar possíveis costumes que favorecem a instalação fúngica.

3.2. Relacionar as possíveis causas (costumes) responsáveis pela incidência das micoses superficiais entre os entrevistados.

4 | METODOLOGIA

A pesquisa trata-se da incidência de micoses superficiais em alunos da universidade da Amazônia (UNAMA) cujo método quantitativo e descritivo deu-se a partir de dados coletados via questionário semiaberto sobre o número de pessoas que já tiveram micoses e seus costumes diários, com isso, enfatizou-se a importância de esclarecer as condições em que se contrai o agente e possíveis fatores que favorecem a instalação de uma infecção fúngica. O questionário foi distribuído na Universidade da Amazônia (UNAMA) e foi composto de nove perguntas voltadas a descobrir a incidência de determinadas Micoses Superficiais entre elas a mais comum *Tinea Pedis* que representa 70% das infecções encontradas em adultos do mundo. (LOPES, et al, 1999). Foram entrevistados 120 alunos sendo divididos igualmente em grupos de quarenta entre os turnos manhã, tarde e noite para a investigação de fatores como a cor da pele e costumes que podem levar a infecções fúngicas.

5 | RESULTADOS

Nos dados obtidos destacou-se a prevalência da *pitiríase versicolor* em 41% do total de indivíduos, distribuídos em sua maioria em indivíduos pardos, em segundo lugar com 18% a *tinea pedis*, *onicomicose* 15%, *tinea manus* 10% e *intertrigo* com

8% do total de entrevistados. Em contrapartida obtivemos os possíveis costumes associados a prevalência desses fungos. Entre os mais frequentes o uso de sapatos fechados (29%) foi o que mais se destacou juntamente com o contato com animais (26%) e os que utilizavam medicamentos preventivos (25%) e por fim com 20% do total de indivíduos o compartilhamento de roupas (fômites). Com isso, percebemos que além do clima tropical da cidade de Belém-PA, outros fatores contribuem para a permanência dos fungos nessa região.

A *pitiríase versicolor* possui predileção por melanina, logo, revelando seu aumento em pessoas de cor parda, todavia em relação aos costumes os indivíduos que usam sapatos fechados 29%, favorecem a proliferação de *tinea pedis* (micose de pé), *onicomicose* (micose de unha) e *intertrigo*, através do ambiente úmido e quente ideal para o crescimento das micoses, os costumes de contatos com animais e compartilhamento de roupas ficou com percentual de 26%, 20% respectivamente do total de entrevistados cuja manifestação se refere a *tinea capitis* (micose do couro cabeludo), esse fungo pode acometer animais como cachorro e gato, além de ficar em toalhas, roupas, chapéus e objeto de unha sendo essas formas as principais vias de contágio.

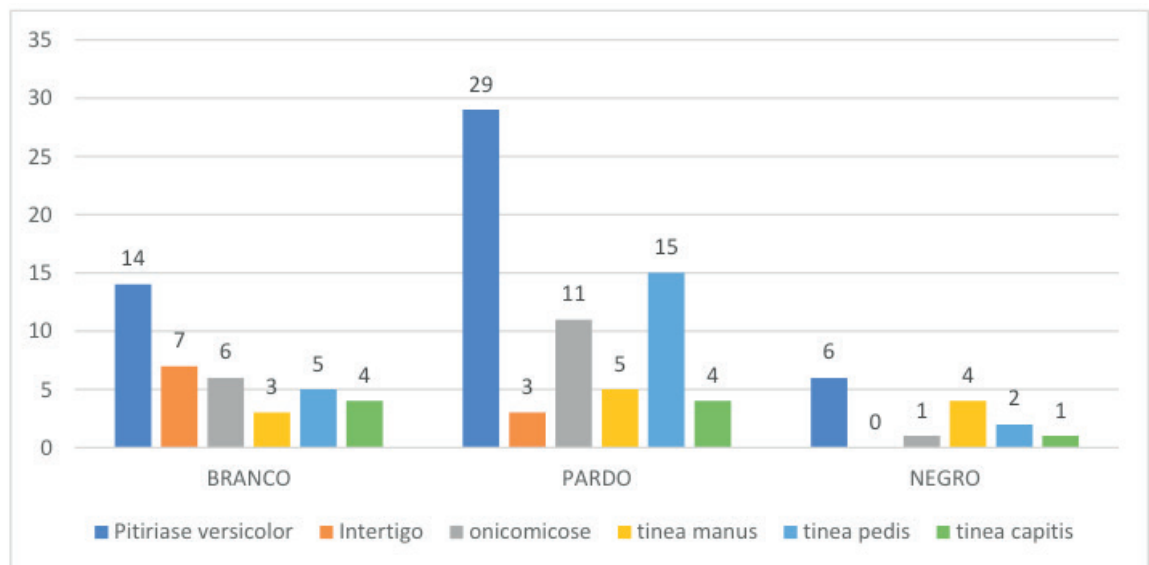


Figura 1- Prevalência de micoses em relação a cor da pele dos universitários da Universidade da Amazônia (UNAMA) Belém-PA, 2018.

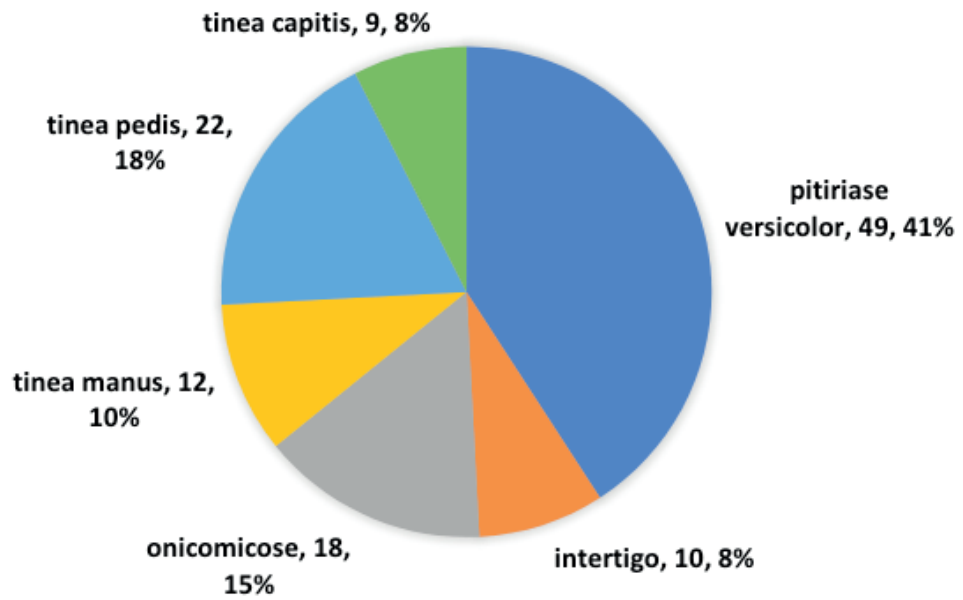


Figura 2- Incidência de micoses no total de entrevistados da Universidade da Amazônia (UNAMA) Belém-PA, 2018.

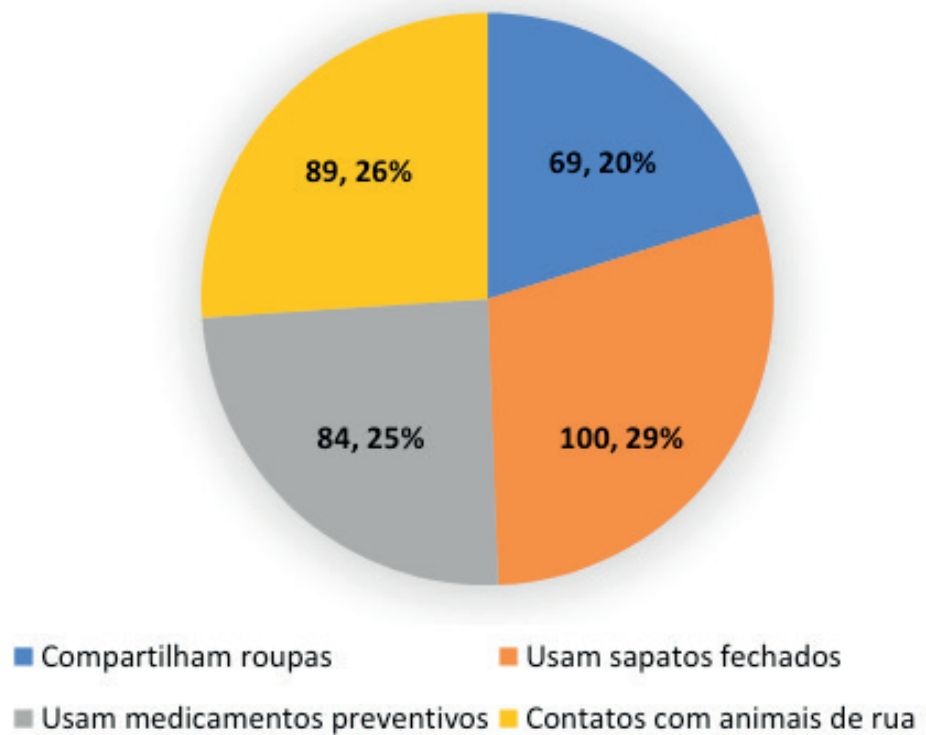


Figura 3- Porcentagem dos indivíduos da Universidade da Amazônia (UNAMA) com costumes que favorecem a proliferação de micoses, Belém-PA, 2018.

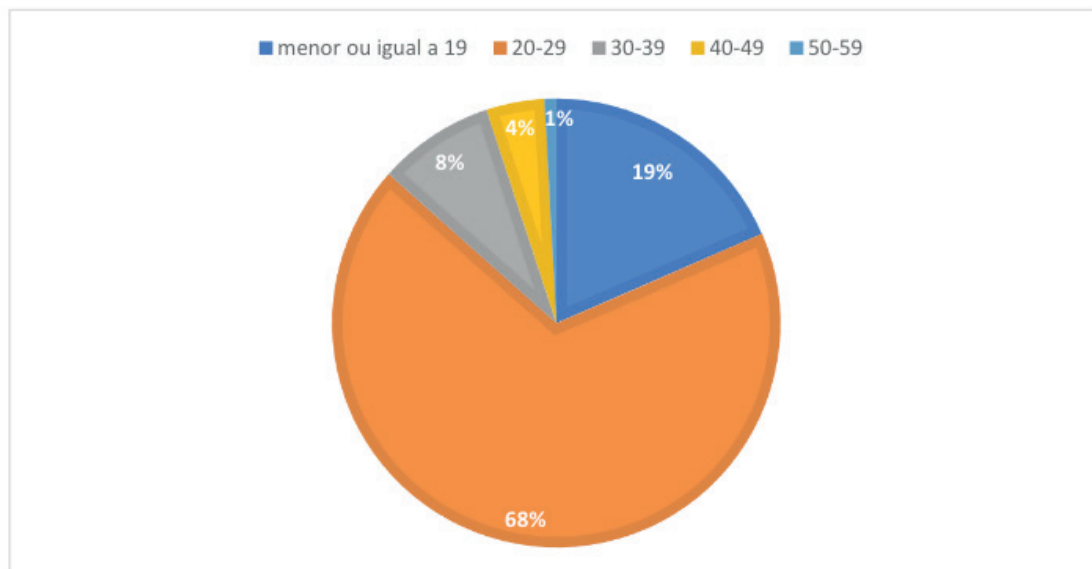


Figura 4 – Idades dos entrevistados da Universidade da Amazônia (UNAMA) BELÉM-PA, 2018.

6 | DISCUSSÃO

As micoses superficiais tem preferência por partes do corpo que possuem abundância de nutrientes como o sebo do couro cabeludo e também por partes quentes e úmidas como virilha e os pés no caso de pessoas que se utilizam de sapatos fechados por longos períodos de tempo, as dermatofitoses mais comuns são conhecidas por Frieira ou Pé de Atleta, uma micose que atinge os pés, as Tinhas do couro cabeludo causadas por variadas espécies fúngicas e a *Pitiríase versicolor* que apresentam sintomas como manchas brancas no torso e membros. As Frieiras são causadas geralmente quando já existe algum fator que favorece a instalação fúngica como falta de limpeza pessoal fazendo com que a disseminação ocorra sem impedimento, a disseminação deste fungo não é danosa por si só pois eles se alimentam de pele morta, entretanto outros microrganismos podem se instalar no meio (SOMENZI,2016).

No couro cabeludo, pestanas e sobrancelhas as *Tineas capitis* são comumente encontradas em crianças pois estas apresentam mais contato pessoal indiscriminado e também uso compartilhado de chapéis, gorros e pentes. O desenvolvimento da infecção mais uma vez depende do estado de saúde do indivíduo assim como seus costumes de limpeza, a infecção avançada apresenta sintomas como prurido, eritema, descamação. Pessoas com baixa imunidade possuem alta chance de multiplicação fúngica.

A *pitiríase versicolor* possui preferência por peles de cor, cuja produção de melanina é maior, oferecendo o insumo necessário para a proliferação da micose, sua incidência em pessoas brancas pode ser explicada devido ao clima quente e úmido da região norte o que propicia o ambiente ideal para a instalação do

fungo. Este microrganismo foi o de maior incidência no total de entrevistados em contrapartida com a incidência mundial, onde a *tinea pedis* se faz mais presente (OLIVEIRA,2006).

Os resultados foram claramente afetados pela faixa etária dos alunos entrevistados, dos 120 alunos entrevistados 81 tinham idades abaixo da faixa etária que é mais comum a *Tinea Pedis* que se encontra principalmente nas idades entre 31-60 anos de idade(ILKIT, DURDU, 2014), por isso houve a maior prevalência da *Pitíriase Versicolor* que afeta pessoas na faixa etária de 20-40 anos de idade e ,em alguns países crianças com dez anos de idade já apresentam este tipo de dermatofitose (THAYIKKANNU, KINDO, VEERARAGHAVAN, 2015).

O resultado em relação ao uso de medicamentos demonstrou que apesar do tratamento com esses fármacos as micoses ainda persistem, destacando ainda mais a prevenção em relação aos costumes que favorecem esses microrganismos. O uso de medicamentos tópicos antimicrobianos e sua eficácia ainda não foi totalmente estudado, entretanto isto não impede seu extensivo uso, com isso se mostram eficazes. Pessoas que fazem uso de terapia com antibióticos devem ter uma atenção especial, pois podem estar com o sistema imune debilitado favorecendo outros tipos de instalação microbiana e fúngica. Caso as infecções persistirem ou evoluírem é necessário o uso de terapia sistemática, medicamentos tópicos apresentam maior eficácia, então espera-se que o uso de tópico como sistemático apresente uma maior chance da cura de manifestações fúngicas. O uso de variados medicamentos é aconselhado para atingir o maior espectro possível de agentes causadores de manifestação fúngica alvo e evitar uma possível resistência (SAHOO, MAHAJAN, 2018).

7 | CONCLUSÃO

A partir dos resultados podemos destacar que o estudo sobre a incidência e suas possíveis causas se faz muito importante em relação a presença abundante das dermatofitoses em nossa região, visto que, mesmo com o diagnóstico feito pelo próprio indivíduo o tratamento com medicamentos não erradica em geral a prevalência desses fungos, que ganham forças com maus hábitos que favorecem a proliferação dos agentes aqui tratados. Apesar de serem uma pequena parcela da população de Belém do Pará, as pessoas entrevistadas nesta pesquisa retratam a realidade de muitos indivíduos da cidade cujo clima tropical favorece consideravelmente o crescimento desses microrganismos, porém, a minimização dos costumes como usar sapatos fechados ou compartilhar roupas poderá evitar consideravelmente a incidência desses agentes, visto que, estes hábitos são as principais causas de contágio. Evitando dessa forma, que as micoses se tornem

agressivas aos indivíduos. Contudo, sabe-se que os fungos se instalam facilmente em ambientes úmidos e quentes, porém, outros fatores como costumes e idade podem favorecer as manifestações dessas micoses.

REFERÊNCIAS

COSTA, Milce et al. **Epidemiologia e etiologia das dermatofitoses em Goiânia, GO, Brasil.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 35, n. 1, p. 19-22, Feb. 2002.

GALVAN-MARTINEZ, IL et al. **Frecuencia de tiña del cuerpo en un hospital del estado de Quintana Roo.** Med. interna Méx., Ciudad de México, v. 33, n. 1, p. 5-11, feb. 2017.

ILKIT, Macit; DURDU, Murat. **Tinea pedis: the etiology and global epidemiology of a common fungal infection.** Critical reviews in microbiology, v. 41, n. 3, p. 374-388, 2015.

LACAZ, C. S. Tratado de Micologia Lacaz CS, Porto E, Martins JEC, Heins-Vaccari EM, Melo NT. **Tratado de Micologia Médica-Lacaz.** Editora Sarvier, São Paulo, 2002.

LOPES, Jorge O. et al. **A TEN-YEAR SURVEY OF Tinea pedis IN THE CENTRAL REGION OF THE RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL.** Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 75-77, Mar. 1999.

Oliveira JAA, Barros JA, Cortez ACA, Oliveira JSRL. **Micoses Superficiais na Cidade de Manaus / AM,entre Março e Novembro/2003.** An Bras Dermatol. 2006;81(3):238-43.

PERES, Nalu Teixeira de Aguiar et al. **Dermatófitos: interação patógeno-hospedeiro e resistência a antifúngicos.** An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, v. 85, n. 5, p.

Sahoo AK, Mahajan R. **Management of tinea corporis, tinea cruris, and tinea pedis: a comprehensive review.** Indian Dermatol Online J. v. 7, n. 2, p. 77, 2016.

Somenzi CC, Ribeiro TS, Menezes A. **Características particulares da micologia clínica e o diagnóstico laboratorial de micoses superficiais.** Newslab. 2006; 77:106-18.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 4, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 64, 70, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Aleitamento Materno 39, 41, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150
Antibacterianos 119
Atendimento Especializado 1, 2, 3

C

Coinfecção 86, 89, 175
Coliformes 181, 182, 183, 184, 185, 186
Costumes 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 32
Cultura de sangue 102

D

Deficiência nutricional 80, 81
Diagnóstico 1, 3, 7, 15, 22, 23, 36, 50, 52, 59, 66, 82, 98, 101, 103, 112, 116, 142, 146, 148, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 176
Doenças Oportunistas 44, 45, 46, 47, 169, 176

E

Ensino-Aprendizagem 81
Enteroparasitos 80, 81
Enteropatias Parasitárias 25
Epidemiologia 23, 25, 33, 34, 50, 59, 61, 92, 94, 95, 97, 157, 168, 170, 172, 173
Epilepsia infantil 113

F

Fatores da transmissão vertical do HIV 37
Fatores de risco 25, 66, 82, 116, 131, 160, 176, 177, 179

H

Hepatite C 1, 2, 3, 4, 45
Hepatite E 50, 153
Hepatites Virais 1, 2, 3, 4, 149, 178
HIV 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 62, 64, 70, 71, 73, 75, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
HPV 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

I

Idoso 44, 48, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Incidência 5, 8, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 93, 97, 112, 114, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 168, 171, 172, 175, 176, 180

M

Micoses superficiais 16, 17, 18, 21, 23

Microbiologia 12, 111, 112, 151, 181, 183, 187, 188

Microcefalia 163, 164, 165, 166

Mulheres 37, 38, 40, 41, 58, 60, 62, 64, 69, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 158, 159, 160, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180

P

Pneumonia de repetição 113, 116

Prevenção da transmissão vertical do HIV 37

Prevenção e controle 7, 8, 10, 14, 69, 120, 123

Prisões 124, 125, 128, 129

Protocolos 7, 13, 119, 147

S

Sarampo 92, 93, 94, 98, 99, 100

Saúde Reprodutiva 125, 128, 133, 157, 161, 176

Saúde sexual 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 168, 171, 172

Sentimentos 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 160

Sepse 101, 102, 103, 106, 108, 112, 116

Serviços de Assistência Domiciliar 119

Sexualidade 125, 131, 132, 160, 168, 169, 170, 171, 173

Sífilis congênita 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Síndrome congênita 163, 164, 165, 166

Síndrome da Hipoventilação do Obeso 113

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 37, 38, 48, 140, 168, 169, 170, 175

Síndrome de Lennox-Gastaut 113, 114, 115

Sucos 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia Antirretroviral 43, 44, 46, 48, 49, 149

Teste de sensibilidade aos antimicrobianos 102, 108

Transmissão 11, 25, 26, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 50, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 66, 68, 85, 93, 97, 115, 131, 139, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 172, 178, 182, 185

transmissão vertical de doença infecciosa 152, 155

Transmissão vertical do HIV 37, 38

V

Vacinação 66, 68, 93, 98, 99, 174, 175, 176, 177, 180

Z

Zika 163, 164, 165, 166, 167

